



Fernanda Ferreira Pedrosa

**Motivação e desfecho escolar no Rio de
Janeiro**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de doutor em Educação.

Orientadora Prof^a. Alicia Maria de Catalano Bonamino
Coorientador Prof. Carlos Alberto Coimbra

Rio de Janeiro
Abril de 2012



Fernanda Ferreira Pedrosa

“Motivação e desfecho escolar no Rio de Janeiro.”

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Alicia Maria Catalano de Bonamino

Orientadora

Departamento de Educação - PUC-Rio

Profº Carlos Alberto Quadros Coimbra.

Co-orientador

Museu de Astronomia

Profª Rosália Maria Duarte

Departamento de Educação - PUC-Rio

Profª Zena Winona Eisenberg

Departamento de Educação - PUC-Rio

Profª Sibebe Cazelli

Museu de Astronomia

Profª Evelyn Boruchovicht

Universidade Estadual de Campinas

Profª DENISE BERRUEZO PORTINARI

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 09 de abril de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Fernanda Ferreira Pedrosa

Pedagoga pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 2004 e Mestre em Educação Brasileira pela PUC-Rio em 2007, atua como consultora em avaliação de projetos e políticas educacionais e professora do Ensino Superior. Atualmente é pesquisadora da Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio, onde desenvolve projetos na área educacional e de leitura.

Ficha Catalográfica

Pedrosa, Fernanda Ferreira

Motivação e desfecho escolar no Rio de Janeiro / Fernanda Ferreira Pedrosa ; orientadora: Alicia Maria de Catalano Bonamino ; coorientador: Carlos Alberto Coimbra. – 2012.

218 f. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2012.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Motivação para estudo. 3. Jovens. 4. Favela. 5. Efeito. I. Bonamino, Alicia Maria de Catalano. II. Coimbra, Carlos Alberto. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. IV.. Título.

CDD: 370

Aos estudantes de escola pública em favelas no Rio de Janeiro.

Agradecimentos

Agradecer pode ser um ato de devolução, mas sobretudo é abraçar com a alma alguém que, por um momento longo ou curto, foi o suporte necessário para que estivéssemos de pé. E como não pensar em Deus como aquele que sustenta a vida enquanto a sua generosidade persistir? A Ele, o Deus pessoal e amoroso, minha gratidão infinda.

Tenho certeza que para meus pais e avós, por tudo o que passaram, pelo que foram privados para me proporcionar educação, este é um momento pra mim de profundo respeito pela forma incondicional com que me apoiaram durante todo o tempo. A eles o orgulho por serem os mestres que formaram meu caráter.

Desde a infância, aprendi que é possível se relacionar com Deus de forma pessoal e amar ao próximo é a medida de toda a riqueza que um ser humano pode almejar. Quando a gente termina um ciclo grande de estudos como o doutorado, não tem como não pensar na educação básica, na educação não formal, na educação religiosa, na educação familiar, na educação pelo afeto. Eu seria injusta se nomeasse as pessoas as quais eu gostaria de agradecer por ter feito parte da minha vida e, de alguma forma, me incentivaram a perseverar, me confrontaram para melhorar, me aconselharam a pensar por outros ângulos.

São os amigos que quero para a vida toda, os de perto, os de longe, os que moram em outro continente. Amigos que me constituem como pessoa, como pesquisadora, como professora, como amiga. Aos meus amigos, inomináveis neste momento, minha gratidão e respeito.

Especialmente à Profa Alicia Bonamino, uma orientadora generosa no afeto e no compartilhamento do conhecimento, que sempre me incentivou a fazer o melhor e acreditou na minha autonomia. Ao Prof. Carlos Coimbra, pela disponibilidade e zelo pela metodologia. Ao GRUPEN, por ter me acolhido de forma generosa para o trabalho de campo, especialmente à Profa Rosália Duarte – a quem tenho em alta admiração. À Profa Zena Eisenberg pela aproximação com a psicologia e o carinho, à Profa Evelyn Boruchovicht, por ter aceito fazer parte dessa interlocução, à Profa Sibeles Cazelli, pela disponibilidade e diálogo durante o processo.

A PUC-Rio, minha inspiração para amar o conhecimento – especialmente à Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio, pela oportunidade de desenvolvimento profissional e afetivo com pessoas e ideais tão nobres. À Capes, pelo apoio financeiro indispensável à realização deste projeto.

Resumo

Pedrosa, Fernanda Ferreira; Bonamino, Alicia; Coimbra, Carlos. **Motivação e desfecho escolar no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2012, 218 p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo principal da pesquisa foi investigar a motivação do aluno para o estudo em associação com variáveis de cunho sociodemográfico, escolar, de habilidade com computador e de práticas culturais. Constitui um recorte de uma pesquisa maior, intitulada “Juventude e Mídia: contextos escolares e sociais”, cuja amostra foi de 3705 alunos do 9º ano de trinta e nove escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, divididas em cinco estratos demográficos: escolas grandes próximas e distantes de favelas, escolas pequenas próximas e distantes de favelas e escolas pólo. A partir de modelos, utilizando a regressão linear múltipla, identificamos variáveis significativas para composição da motivação: uso educacional do computador, práticas culturais cultivadas, de lazer e de esporte no tempo livre, prática religiosa e prática de assistir televisão e identificou-se que a escola pequena próxima a favela é o estrato onde há maior motivação. A partir do recorte da base com alunos deste estrato, por meio da regressão logística binária, identificou-se: a condição escolar avançada (alunos sem histórico de repetência), o uso social do computador, o uso do computador em lan houses, e a prática religiosa como variáveis associadas a um desfecho favorável. Porém, neste estrato, percebe-se que o nível de desfecho desfavorável também é alto (88,1%), o que permitiu inferir que fatores no interior das escolas que pertencem a este estrato atuam de forma a contribuir para a manutenção da desigualdade a despeito da alta motivação dos seus alunos. Os argumentos do efeito-território nos ajudaram a entender esse processo evidenciando a complexidade existente em tais escolas.

Palavras-chave

Motivação para estudo; jovens; favela; efeito território.

Abstract

Pedrosa, Fernanda Ferreira; Bonamino, Alicia(Advisor); Coimbra, Carlos(Co-Advisor). **Motivation and school outcomes in Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2012, 218 p. Doctoral Thesis – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The main objective of the research was to investigate the student's motivation for the study in association with sociodemographic, school, computer and cultural practices skills's variables. This study represents an excerpt of a larger research entitled "Youth and Media: school and social contexts", which sample was 3705 9th grade students of thirty-nine public schools in Rio de Janeiro, divided into five demographic strata: nearby and far slums large schools, nearby and far slums small schools, small and reference schools. From models, and the multiple linear regression, we identified significant variables for motivational composition: computer educational use, cultivated cultural, leisure and sport practices in their free time, religious and watching television practice and the results indicated the stratum 'small school nearby slum' as highly motivated. From this new base it was possible to identify the advanced scholastic condition (students with no history of repetition), the social use of computer, Internet cafes (Lan houses) computer use, and religious practice as variables associated to a favorable outcome. However, on this stratum, it is clear that the level of unfavorable outcome is also high (88.1%). This relationship made us infer that factors within schools that belong to this stratum act to contribute to the maintenance of inequality despite the high motivation of its students. The arguments of the effect-territory helped us understand this process, highlighting the existing complexity in such schools.

Keywords

Study Motivation; young people; slum; territory effect.

Sumário

1. Panorama Educacional Brasileiro: apresentando a pesquisa	16
1.1 Caracterização do Problema	19
1.2 Objetivo e questões de pesquisa	21
2. A motivação na Literatura	24
2.1 Motivação como conceito	24
2.2 O Referencial Teórico da Pesquisa: a Teoria da Autodeterminação	27
2.3 A pesquisa motivacional no Brasil	38
3. Delineamento do estudo	45
3.1 Instrumentos de coleta de dados	47
3.2 Procedimentos de coleta de dados	48
3.3 O desenho da Pesquisa	50
4. Metodologia	52
4.1 Metodologia de extração de escalas	53
4.2 Regressão Linear Múltipla	59
4.3 Medidas Utilizadas	63
4.4 Regressão Logística Binária	69
5. Resultados	73
5.1 Perfil das Escolas e dos Alunos: estatística descritiva	74
5.2 Validação das Escalas Motivacionais: que tipo de motivação existe na escola?	90
5.2.1 Resultados por Análise Exploratória	91
5.2.2 Resultados por Análise Confirmatória	98
5.2.3 Correlação de Pearson	104
5.3 Análise da Variância por Estrato: onde estão os alunos mais motivados?	108
5.3.1 Escalas de Motivação da Análise Confirmatória	109

5.3.2 Escalas de Motivação da Análise Exploratória	113
5.4 Explicando por Regressão Linear Múltipla: quais variáveis compõem a motivação para o estudo?	116
5.4.1 Modelos explicativos das variáveis motivacionais da análise exploratória	117
5.4.2 Modelos explicativos das variáveis motivacionais da análise confirmatória	122
5.5 Desfecho Escolar: que variáveis aumentam a chance de um desfecho positivo?	133
5.5.1 Variáveis que incidem sobre o desfecho	136
5.5.2 O desfecho negativo nas escolas pequenas de favela: aproximações com o efeito-território	147
5.5.3 A alta motivação nas escolas de favela: para além do desfecho.	158
6. Considerações Finais	163
7. Referências Bibliográficas	167
8. Anexos	172

Lista de Figuras

Figura 1: Taxonomia da Motivação Humana	35
Figura 2: Situação de desfecho.	49
Figura 3 - Desenho da pesquisa	51

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Distribuição dos alunos pelo estrato demográfico das escolas.	74
Gráfico 2: Cor autodeclarada na amostra geral	76
Gráfico 3: Cor autodeclarada no estrato Favela Grande	76
Gráfico 4: Cor autodeclarada no estrato Favela Pequena	76
Gráfico 5: Cor autodeclarada no estrato Não Favela Grande	76
Gráfico 6: Cor autodeclarada no estrato Não Favela Pequena	77
Gráfico 7: Cor autodeclarada no estrato Escolas Pólo	77
Gráfico 8: Condição escolar no estrato na amostra geral	79
Gráfico 9: Condição escolar no estrato Favela Grande	79
Gráfico 10: Condição escolar no estrato Favela Pequena	79
Gráfico 11: Condição escolar no estrato Não Favela Grande	79
Gráfico 12: Condição escolar no estrato Não Favela Pequena	80
Gráfico 13: Condição escolar no estrato Escolas Pólo	80
Gráfico 14: Escolaridade da mãe no estrato amostra geral	82
Gráfico 15: Escolaridade da mãe no estrato Favela Grande	82
Gráfico 16: Escolaridade da mãe no estrato Favela Pequena	82
Gráfico 17: Escolaridade da mãe no estrato Não Favela Grande	82
Gráfico 18: Escolaridade da mãe no estrato Não Favela Pequena	83
Gráfico 19: Escolaridade da mãe no estrato Escolas Pólo	83
Gráfico 20: Escolaridade do pai na amostra geral	85
Gráfico 21: Escolaridade do pai no estrato na favela grande	85
Gráfico 22: Escolaridade do pai no estrato favela pequena	85
Gráfico 23: Escolaridade do pai no estrato não favela grande	85
Gráfico 24: Escolaridade do pai no estrato não favela pequena	86
Gráfico 25: Escolaridade do pai no estrato Escolas Pólo	86

Lista de Quadro

Quadro 1: Sistematização de Pesquisas realizadas no Brasil com o tema motivacional utilizando alunos como fonte de coleta de dados.	39
Quadro 2. Itens utilizados no instrumento para medição da Motivação	54
Quadro 3: : Descrição dos itens incorporados do PISA	55
Quadro 4: Legenda dos Coeficientes de Escalonabilidade.	57
Quadro 5: legenda dos coeficientes de confiabilidade Rho de Mokken	58
Quadro 6: Padrão de Significância de Modelos de Regressão	61
Quadro 7: Descrição das Variáveis Utilizadas no Modelo de Regressão	63
Quadro 8: Quadro Resumo das escalas da Análise Exploratória	98
Quadro 9: Quadro Resumo das escalas da análise confirmatória	104
Quadro 10: Resumo das escalas de motivação	108
Quadro 11: Legenda dos Contrastes	109
Quadro 12 : Análise de Variância (cinco escalas) na perspectiva horizontal.	111
Quadro 13 : Análise de Variância (três escalas) na perspectiva horizontal.	114

Lista de Tabelas

Tabela 1: Distribuição das crianças no último ano do Ensino Fundamental por faixa de idade (2007)	16
Tabela 2: Distribuição dos índices de distorção idade-série no Brasil, região sudeste, estado e município do Rio de Janeiro entre 2005 a 2010.	17
Tabela 3: Taxas de Reprovação na região sudeste, estado e município do Rio de Janeiro entre 2006 a 2010.	18
Tabela 4 : Taxas de Abandono na região sudeste, estado e município do Rio de Janeiro entre 2006 a 2010.	18
Tabela 5: Exemplo de Sumário de um Modelo de Regressão	60
Tabela 6: Exemplo de tabela de coeficientes de um modelo de regressão.	61
Tabela 7: Exemplo de tabela do output da regressão das variáveis não presentes no modelo.	69
Tabela 8: Exemplo de tabela do output da regressão das variáveis presentes no modelo	70
Tabela 9: Análise de tolerância e Fator de Inflação da Tolerância da Regressão Logística Binária	71
Tabela 10: Percentual de Gênero da Amostra Geral e por Estrato.	75

Tabela 11: Distribuição percentual da posse de Bens da amostra geral e dos estratos	88
Tabela 12: Distribuição percentual de disponibilidade de recursos e serviços em casa da amostra geral e dos estratos	89
Tabela 13: Propriedades dos itens da escala 1 da análise exploratória: “Desmotivação do aluno para o aprendizado na escola”.	91
Tabela 14: Propriedades dos itens da escala 2 da análise exploratória: “Motivação Intrínseca do aluno para o aprendizado na escola”.	93
Tabela 15: Propriedades dos itens da escala 3 da análise exploratória: “Motivação Extrínseca por regulação introjetada do aluno para o aprendizado na escola”.	94
Tabela 16: Propriedades dos itens da escala 4 da análise exploratória: “Motivação Extrínseca por regulação Assimilada e Externa do aluno para o aprendizado na escola”.	95
Tabela 17: Propriedades dos itens que não formaram escala pela análise exploratória.	96
Tabela 18: Propriedades dos itens escala 5 da análise exploratória: “Motivação Extrínseca do aluno para o aprendizado na escola”.	97
Tabela 19: Propriedades dos itens da escala 1 da análise confirmatória: “Desmotivação do aluno para o aprendizado na escola”.	99
Tabela 20: Propriedades dos itens da escala 2 da análise confirmatória: “Motivação Intrínseca do aluno para o aprendizado na escola”.	100
Tabela 21: Propriedades dos itens da escala 3 da análise confirmatória “Motivação Extrínseca por Regulação Assimilada do aluno para o aprendizado na escola”.	101
Tabela 22: Propriedades dos itens da escala 4 da análise confirmatória: “Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada do aluno para o aprendizado na escola”.	102

Tabela 23: Propriedades dos itens da escala 5 da análise confirmatória: “Motivação Extrínseca por Regulação Externa do aluno para o aprendizado na escola”.	103
Tabela 24 – Correlação de Pearson para três escalas motivacionais da Análise Exploratória	105
Tabela 25– Correlação de Pearson para cinco escalas motivacionais da Análise Confirmatória	106
Tabela 26: Matriz triangular inferior da análise de variância das cinco escalas motivacionais da Análise Confirmatória.	110
Tabela 27: Matriz Triangular inferior da Análise de Variância das cinco escalas motivacionais.	113
Tabela 28: Modelos da Regressão Linear múltipla da análise exploratória.	117
Tabela 29: Modelos da Regressão Linear múltipla da análise confirmatória.	122
Tabela 30: Crosstab entre Desfecho e estrato demográficos das escolas.	134
Tabela 31: Descritiva das variáveis motivacionais contínuas da base favela pequena	135
Tabela 32: coeficientes da regressão logística dos modelos 1 e 2	137
Tabela 33: coeficientes da regressão logística dos modelos 3 e 4	141
Tabela 34: coeficientes da regressão logística dos modelos 5 e 6	142
Tabela 35: coeficientes da regressão logística dos modelos 7 e 8	144
Tabela 36: coeficientes da regressão logística dos modelos 9, 10 e 11	145
Tabela 37: Análise descritivo-comparativa das variáveis em relação a alunos aprovados e reprovados	149
Tabela 38: Distribuição percentual de posse de bens categorizada	153
Tabela 39: Média do IDEB 2009 por estrato considerando NSE baixo	154
Tabela 40: Associação entre desfecho e motivação intrínseca	159